

1 O MITO DE JÚPITER E A QUESTÃO DO INCESTO  
2 NO *APOLOGÉTICO* DE TERTULIANO:  
3 MITO E QUESTÕES DE TRADUÇÃO

4 Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)  
5 [luilicarpinetti@oi.com.br](mailto:luilicarpinetti@oi.com.br)

6  
7 RESUMO

8 Imerso nos escombros da antiga civilização greco-romana, o culto cristão era alvo  
9 das maledicências e difamações, e assim se nos apresenta no texto do *Apologeticum*, de  
10 Tertuliano. Nessa obra, como renomado jurista, Tertuliano transita entre as crenças  
11 pagãs e articula uma defesa do cristianismo como religião e culto alternativos a um  
12 universo de crenças e superstições que vicejam no decadente mundo romano que se  
13 debate em aguda crise econômica. Neste artigo, discorreremos sobre o mito de Júpiter e  
14 sobre a questão do incesto imputado aos cristãos em suas práticas secretas. Discorre-  
15 remos sobre a origem e relações de Júpiter, pai e deus dos deuses, bem como sobre  
16 Ctésias de Cnido e sobre história de Édipo. Os rituais cristãos despertam curiosidade  
17 e são suscetíveis a questionamentos de diversas ordens. Apresentamos o texto de Ter-  
18 tuliano no qual este mito é discutido pelo jurista Tertuliano, na passagem no *caput IX*,  
19 parágrafos 16 a 20, e propomos a esse texto uma tradução nossa.

20 **Palavras-chave:** Mitos romanos. Mito de Júpiter. Tertuliano. Apologética. Tradução.

21  
22 **1. Introdução: o autor Tertuliano e sua obra Apologético**

23 Tertuliano viveu aproximadamente 60 anos, a partir de 160 a 220  
24 d.C. aproximadamente. As informações sobre a biografia de Tertuliano  
25 advêm de suas obras e de comentários de outros autores. Segundo a tra-  
26 dição, Tertuliano cresceu em Cartago, onde teria nascido; é filho de um  
27 centurião romano, advogado treinado e padre ordenado. Essas afirmações  
28 são de Eusébio de Cesareia, em sua *História Eclesiástica*<sup>1</sup>. Quanto a São  
29 Jerônimo<sup>2</sup>, alega este que o pai de Tertuliano tinha a posição de centurião  
30 proconsular no Exército romano na África. Porém, não está claro se esta  
31 posição sequer existiu nas forças militares romanas.

32 O que sua obra revela é o trato cuidadoso da palavra e da oratória,  
33 fruto de seu conhecimento da retórica judiciária romana e da cultura gre-

---

<sup>1</sup> História Eclesiástica, Livro II, capítulo II.

<sup>2</sup> De uiris illustribus, cap. 53.

1 co-romana. Manejava com desenvoltura o vocabulário jurídico. Contudo,  
2 não se deve confundi-lo com um jurista homônimo, mencionado no Di-  
3 gesto. Tertuliano não era um jurista profissional. Observa-se nele o estilo  
4 permeado de arcaísmos e provincialismos, traços de linguagem a que  
5 chamamos de africanismos. Suas imagens são brilhantes, e seu tempera-  
6 mento apaixonado.

7 Sua conversão ao cristianismo ocorreu por volta de 197-198, ten-  
8 do sido, provavelmente, um evento repentino e decisivo, pois ela retrata  
9 uma sociedade em que o cristianismo era ensejo para proscricções, execu-  
10 ções e martírios. Uma pesquisa que revolucionou a leitura da obra de  
11 Tertuliano revela que precisamos observar neste autor o legado dos pos-  
12 tulados retóricos de Cícero e que, quanto a estes postulados, observem-se  
13 todos os tratados de Cícero, combinados com a disciplina da fé cristã (ou  
14 regra de vida), dada pela pregação dos apóstolos, e a regra de fé, haurida  
15 dos textos escritos ou atribuídos ao apóstolo Paulo. (FREDOUILLE,  
16 2012, p. 42)<sup>3</sup>

17 Podemos dividir a sua obra em três grandes grupos: escritos apo-  
18 logéticos, escritos polêmicos, escritos disciplinares. À categoria de escri-  
19 tos apologéticos pertencem as obras cuja meta é a defesa da fé contra os  
20 opositores. A ela pertencem a obra *Aos Pagãos*, *Apologeticum* (sua obra  
21 mais conhecida, mais lida e traduzida ao longo dos séculos), *O Testemu-  
22 nho da Alma*, *Contra Escápula*, *Contra os Judeus*. À categoria de escri-  
23 tos polêmicos pertencem *A Prescrição dos Hereges*, *Contra Marcião*,  
24 *Contra Hermógenes*, *Contra os Valentinianos*, *O Batismo*, *Scorpiace*, *A  
25 Carne de Cristo*, *A Ressurreição da Carne*, *Contra Práxeas*, *A Alma*. À  
26 categoria de escritos ascéticos, morais e disciplinares, referenciamos: *Aos  
27 Mártires*, *Os Espetáculos*, *O Vestido das Mulheres*, *A Oração*, *A Paciên-  
28 cia*, *A Penitência*, *À Esposa*, *A Exortação da Castidade*, *A Monogamia*,  
29 *O Véu das Virgens*, *A Coroa*, *A Fuga na Perseguição*, *A Idolatria*, *O Je-  
30 jum*, *A Pudicícia*, *O Manto*.

31 Neste artigo, o texto em foco é o *Apologético*. Tertuliano iniciou  
32 sua tarefa literária no ano de 197. A crítica atual renunciou ao ideal de fi-

---

<sup>3</sup> Em Ernest Renan, pode-se ter uma visão melhor do papel exercido pela comunidade cristã de Jerusalém, representada pelos doze apóstolos e a missão de São Paulo, com suas inúmeras viagens e fundação de comunidades cristãs em várias regiões do mundo civilizado antigo. Nesse sentido são relevantes a obra *Os apóstolos* e a obra *São Paulo*. Em nossa bibliografia, recomendamos a edição da editora Robert Laffont, pelo rigor de seu sistema de referências e por se tratar do idioma original do clássico da historiografia do cristianismo, *L'histoire des Origines du Christianisme*, obra em sete volumes.

1 xar o ano exato que corresponde à publicação de cada uma de suas obras,  
2 limitando-se a datar as cinco delas que contêm alusões históricas que  
3 permitem uma datação relativamente segura: *Aos Gentios (In Nationi-*  
4 *bis)*, *Apologético (Apologeticum)* e *Aos Mártires (Ad Martyras)* foram,  
5 provavelmente, publicados no ano de 197 d.C.

6 O que mais chama a atenção no texto do *Apologético* é sua imersão  
7 no mundo pagão e seu dialogismo entre a cultura pagã e o que este  
8 propõe como mudança de mentalidade ou conversão, em favor dos ideais  
9 cristãos. Neste sentido, articula sua dialética entre a cultura pagã e a pro-  
10 posta de uma nova religião, defendendo os cristãos das calúnias e difamações  
11 a eles imputadas por parte dos gentios. Há inúmeras acusações  
12 tais como infanticídio, pedofagia, homicídios de um modo geral, práticas  
13 de orgias secretas e incestos. Tertuliano dá conta de defender os cristãos  
14 que enfrentavam as perseguições e que eram alvo de calúnias, as quais,  
15 por sua vez, tinham por motivação as práticas mencionadas acima.

16 Neste artigo, abordamos a questão do incesto, que é uma relação  
17 sexual entre parentes (consanguíneos e afins) dentro dos graus em que a  
18 lei, a moral ou a religião proíbe ou condena o casamento. O que não é  
19 puro, não é casto, impudico, impuro. Na história de Júpiter, observamos  
20 muito a presença do incesto em suas múltiplas uniões.

21

## 22 **2. Referências do trecho do *Apologético* caput IX, parágrafos 16 a 20**

23 Falaremos primeiramente de Júpiter e suas uniões. Zeus, como era  
24 conhecido na Grécia, era um polígamo convicto e foi amante de deusas e  
25 mortais. Primeiramente casou-se com Métis, deusa da prudência, filha de  
26 Tétis e de Oceano. Quando Métis estava grávida de Atenas, Gaia profeti-  
27 zou que esta filha iria destroná-lo de seu posto de deus dos deuses, como  
28 havia acontecido com Cronos e Urano e que isso era um ciclo eterno.  
29 Zeus, temendo que isto fosse acontecer, montou uma armadilha: fez uma  
30 brincadeira com Métis pela qual se metamorfoseariam. Métis não foi  
31 prudente e aceitou. Em algum momento, Métis se metamorfoseou em  
32 mosca e Zeus a engoliu. Isto de nada adiantou. Atenas nasceu adulta da  
33 cabeça de Zeus. A profecia de Gaia estava errada.

34 A segunda esposa de Zeus foi Têmis, titã e deusa da justiça. As  
35 moiras levaram Têmis até Zeus para se tornar sua esposa. As moiras pro-  
36 fetizaram que Zeus teria muito a aprender com Têmis, que era tão sábia  
37 quanto Métis. Foi ela quem temperou o poder de Zeus com muita sabe-

1 doria e com seu profundo respeito pelas leis naturais. Entretanto, o casa-  
2 mento dos dois não foi de total e doce harmonia, pois, embora transitasse  
3 sabedoria entre eles, os ditames de um e de outro sempre tinham um pre-  
4 ço muito elevado, pois nada possui solução definitiva. Assim, o matrim-  
5 ônio com Têmis foi desfeito, e Zeus casou-se finalmente com sua irmã  
6 Hera. Embora casado com Hera, Zeus tinha inúmeras amantes. Ele se  
7 metamorfoseava de diversas maneiras para se relacionar com suas aman-  
8 tes, como a metamorfose em qualquer objeto ou criatura viva, sendo o  
9 caso mais famoso o caso de sua metamorfose em cisne para se relacionar  
10 com Leda, e o touro para se relacionar com Europa. Com Alcmena, ele  
11 se disfarçou de Anfitrião e engravidou-a de Hércules. Com Leda, nasceu-  
12 lhe Helena. Helena era irmã gêmea da rainha Clitemnestra de Micenas,  
13 irmã de Castor e Pólux e esposa do rei Menelau de Esparta.

14 Hera, irmã e esposa de Júpiter, era ciumenta e perseguia as aman-  
15 tes e os filhos de tais relacionamentos, a ponto de tentar matar a Hércles  
16 ainda bebê. O único filho de Zeus que Hera não odiava, antes gostava,  
17 era Hermes, filho de Zeus com Maia, devido à sua inteligência. Hera  
18 possuía sete templos na Grécia, dos quais não sobrou nenhum, pois Hé-  
19 racles os destruiu todos, tendo sido, por este feito, reconhecido como he-  
20 róí no Olimpo. Ela era muito vaidosa e sempre quis ser mais bonita que  
21 Afrodite, sua maior inimiga. Zeus também foi pai de Perséfone, com sua  
22 irmã Deméter. Zeus também foi pai de Eros, com Afrodite.

23 Percebemos, por este relato, o quanto Zeus praticava relações in-  
24 cestuosas.

25 Quanto à referência a Ctésias de Cnido<sup>4</sup>, a quem Tertuliano alude,  
26 ao citar o costume dos persas de terem comércio carnal com suas pró-  
27 prias mães, dizem-nos as enciclopédias consultadas que era médico e his-  
28 toriador da cidade de Cnido, situada na Cária; que viveu no século V  
29 a.C., era médico particular de Artaxerxes Mnemom, ao qual acompanhou  
30 em 401 a.C. em sua expedição contra seu irmão Cyro, o mais jovem.  
31 Ctésias era o autor de tratados sobre rios, as receitas persas de um relató-  
32 rio sobre a Índia (Índica) e de uma história sobre a Assíria e a Pérsia, em  
33 23 livros, chamados *Persica*, escritos em oposição a Heródoto no dialeto  
34 jônico, decididamente fundados nos Arquivos Reais Persas.

---

<sup>4</sup>As anotações sobre Ctésias de Cnido foram traduzidas do inglês do site <https://en.wikipedia.org/wiki/Ctesias>, onde se encontram essas informações.

1 Na obra *Persica*, Ctésias fez a cobertura da história da Assíria e  
2 da Babilônia para a fundação do império Persa; os dezessete restantes  
3 cobrem as notícias até o ano de 398 a.C. Das duas histórias, nós possuí-  
4 mos resumos feitos por Photius, e há fragmentos preservados por Ateneu,  
5 Plutarco, Nicolau de Damasco e, especialmente, Diodoro Sículo, cujo se-  
6 gundo livro é devido em sua autoria na maior parte a Ctésias. Como rela-  
7 ção ao valor dos *Persica*, tem havido muita controvérsia, tanto na Anti-  
8 guidade quanto modernamente. Embora muitas autoridades antigas o ten-  
9 nham tido em alta estima, usando-o para desqualificar Heródoto, um au-  
10 tor moderno escreve que a obra de Ctésias, por falta de confiabilidade,  
11 faz com que Heródoto pareça um modelo de precisão. O relato de Ctésias  
12 acerca dos reis assírios faz com que ele não se reconcilie com a evidência  
13 cuneiforme. O satirista Luciano fez tão pouco caso da confiabilidade his-  
14 tórica de Ctésias que em sua sátira “História Verdadeira” ele coloca  
15 Ctésias numa ilha, onde o mal fosse punido. Luciano escreveu que “o  
16 povo que sofreu o maior tormento foram aqueles que contaram mentiras  
17 quando eles estavam vivos e escreveram histórias mentirosas, entre eles  
18 estavam Ctésias de Cnido, Heródoto e muitos outros.

19 Na obra *Indica*, o registro da visão que os Persas sustentaram da  
20 Índia, sob o título de *Indica*, inclui descrições de povos semelhantes aos  
21 deuses, filósofos, artesãos e ouro inquantificável, entre outras riquezas e  
22 maravilhas. É de grande valor o fato de registrar as crenças dos persas  
23 sobre a Índia. Restam do livro apenas fragmentos e relatos feitos sobre o  
24 livro por autores a ele posteriores.

25 *Édipo Rei*, tragédia de Sófocles (497 ou 496 – inverno de 406 ou  
26 405 a.C.) nos relata a história de um rei tebano predestinado a matar seu  
27 pai e a casar-se com sua mãe. Sabendo disso, seus pais Laio e Jocasta  
28 abandonaram o menino tendo este sido criado pelo rei de Corinto, como  
29 se fosse seu próprio filho. Já adulto, retornara a Corinto e acertara a per-  
30 gunta que lhe fora feita pela Esfinge, monstro que era metade leão, meta-  
31 de mulher. Esta não o devorou, e ele se tornou um herói. Diante de uma  
32 peste que assolava a cidade de Tebas, cidade sobre a qual reinava, busca  
33 saber a causa da mesma. Então, depois de muito investigar e fazer suas  
34 buscas, descobre que o casal que o abandonara quando menino eram seus  
35 pais, Laio e Jocasta. E que, sem o saber, matara a Laio, numa discussão  
36 que tiveram, e se casara com Jocasta, sua mãe, que morava com ele no  
37 palácio. Diante da descoberta, ele cai em si e descobre que seu ato, inter-  
38 ditado pela religião, era a causa de toda a calamidade. Sua atitude, em

1 vista do tremendo desconforto ou culpa, foi de vazar seus olhos e sua  
2 mãe-mulher, Jocasta, se enforcar.

3 Sófocles<sup>5</sup> escreveu muitas obras teatrais, em número de 123, das  
4 quais sete chegaram até nossos dias: *As Traquínias*, *Antígona*, *Ajax*, *Édi-*  
5 *po Rei*, *Electra*, *Filocteto*, *Édipo em Colono*. Foi um grande autor teatral  
6 no gênero dramático trágico, ao lado de Ésquilo e Eurípides, dentre aque-  
7 les cujo trabalho sobreviveu. Por quase 50 anos, Sófocles foi o mais ce-  
8 lebrado teatrólogo nos concursos dramáticos da cidade de Atenas, que  
9 aconteciam durante as festas religiosas Leneana e Dionísia. Sófocles  
10 competiu em cerca de trinta concursos, venceu vinte e quatro e, talvez,  
11 nunca tenha ficado abaixo do segundo lugar. Em comparação, Ésquilo  
12 venceu 14 concursos, e foi derrotado por Sófocles várias vezes, enquanto  
13 Eurípides ganhou apenas 4 competições. Sófocles também trabalhou co-  
14 mo ator. Foi ordenado sacerdote de Asclépio, deus da medicina, e eleito  
15 duas vezes para a Junta de generais, que administrava os negócios civis e  
16 militares de Atenas. Dirigiu o departamento do Tesouro que controlava  
17 os fundos da Confederação de Delos. Em suas tragédias, mostra dois ti-  
18 pos de sofrimento: o que decorre do excesso de paixão e o que é conse-  
19 quência de um acontecimento acidental (destino).

20 Assim vemos as três referências literárias do trecho traduzido do  
21 *Apologético* de Tertuliano. Passamos agora à discussão das escolhas de  
22 tradução que apresentamos do *caput IX* parágrafos 16 a 20.

23

### 24 3. *Discussão de escolhas de tradução*

25 Na sequência, apresentamos o texto de Tertuliano em latim:

26 IX.16. Proinde incesti qui magis quam quos ipse Iuppiter docuit? Persas  
27 cum suis matribus misceri Ctesias refert. Sed et Macedones suspecti, quia,  
28 cum primum Oedipum tragoediam audissent, ridentes incesti dolorem:  
29 "Ἡλαυνε", dicebant, "εἰς τὴν μητέρα!". 17. Iam nunc recogitate, quantum li-  
30 ceat erroribus ad incesta miscenda, suppeditante omatéria passiuitate luxuri-  
31 ae. Inprimis filios expositis suscipiendos ab aliqua praetereunte misericordia  
32 extranea, uel adoptandos melioribus parentibus emancipatis. Alienati generis  
33 necesse est quandoque memoriam dissipari; et simul error impeggerit, exinde  
34 iam tradux proficiet incesti serpente genere cum scelere. 18. Tunc deinde quo-  
35 cumque in loco, domi, peregre, trans freta, comes est libido, cuius ubique sal-  
36 tus facile possunt alicubi ignaris filios pangere uel ex aliqua seminis portione,

---

<sup>5</sup> As anotações relativas à biografia de Sófocles, foram colhidas no site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sofocles>.

1 ut ita sparsum genus per commercia humana concurrat in memorias suas, ne-  
2 que eas caecus incesti sanguinis agnoscat. 19. Nos ab isto euentu diligentissi-  
3 ma et fidelissima castitas saepsit, quantumque ab stupris et ab omni post ma-  
4 trimonium excessu, tantum et ab incesti casu tuti sumus. Quidam multo secu-  
5 riores totam uim huius erroris uirgine continentia depellunt, senes pueri. 20.  
6 Haec in uobis esse si consideraretis, proinde in Christianis non esse perspice-  
7 retis. Idem oculi renuntiassent utrumque. Sed caecitatis duae species facile  
8 concurrunt, ut qui non uident quae sunt, uidere uideantur quae non sunt. Sic  
9 per omnia ostendam. Nunc de manifestioribus dicam.

10 Passemos à análise das frases e à apresentação das escolhas feitas  
11 de tradução.

12 A frase *Proinde incesti qui magis quam quos ipse Iuppiter docuit?*  
13 representa uma constatação das várias práticas de incesto atribuídas a Jú-  
14 piter, deus dos deuses na mitologia pagã. É uma pergunta retórica. Nesta  
15 frase, o verbo *docuit* tem como complemento o pronome demonstrativo  
16 *quos*, o qual é determinado pelo genitivo singular de *incestum*, *-i*. Em  
17 *quos* está subentendido um substantivo masculino plural que entendemos  
18 que seja algo como *casus*, *us* que entendemos como “caso”, “ocorrên-  
19 cia”. Como *docere* é um verbo que seria “apresentar provas, documentar,  
20 instruir” no processo judicial, criamos uma locução verbal que traduzi-  
21 mos como “apresentar” ocorrências. O genitivo *incesti* é um genitivo ob-  
22 jetivo, complemento nominal de *quos*.

23 Assim resolvemos traduzir a frase como: “Por conseguinte, quem  
24 mais apresentou ocorrências de incesto do que as que o próprio Júpiter  
25 apresentou?”

26 A frase *Persas cum suis matribus misceri Ctesias refert* apresenta  
27 o verbo dicendi *refero* e uma oração infinitiva *persas cum suis matribus*  
28 *misceri*. *Refero* é relatar, narrar. Aqui a informação sobre Ctésias de  
29 Cnido é decisiva para se entender que se trata de uma narrativa histórica,  
30 sendo este autor um historiador da cultura oriental. Como a expressão  
31 *misceri* não se aplica a uma voz ativa, entendemos que o mesmo trata de  
32 uma voz média ou depoente. Era muito comum que os verbos de voz ati-  
33 va passassem a ser depoente e vice-versa, segundo Alfred Ernout<sup>6</sup>. Assim  
34 entendemos que *misceri* é uma voz média (depoente).

---

<sup>6</sup> Alfred Ernout (1989, p. 1150. Consulte-se suas informações sobre o verbo depoente.

1 Assim traduziríamos por enroscar-se, ter comércio carnal: “Ctésias de Cnido<sup>7</sup> relata que os persas têm comércio carnal com suas próprias mães”.

4 Tratemos do trecho *Sed et Macedones suspecti, quia, cum primum Oedipum tragoediam audissent, ridentes incesti dolorem: "Ἠλᾶννε ", dicebant, "εἰς τὴν μητέρα !"*. A oração *Sed et Macedones suspecti* é um sintagma nominal no qual está subentendido o verbo *esse*. A oração causal *quia dicebant ridentes incesti dolorem* aponta o motivo de se suspeitar dos macedônios: o riso diante da frase em grego *"Ἠλᾶννε εἰς τὴν μητέρα!"* (lança-te sobre tua mãe), ao ouvirem pela primeira vez a tragédia Édipo-Rei.

12 Assim traduzimos: “Mas os macedônios são também suspeitos, porque, quando, pela primeira vez, ouviam a tragédia de Édipo, rindo da dor do incesto, diziam 'Lança-te sobre tua mãe!'”

15 Passemos ao trecho *Iam nunc recogitate, quantum liceat erroribus ad incesta miscenda, suppeditante materias passiuitate luxuriae*. Estamos diante de um convite à reflexão com o imperativo *recogitate*, que podemos traduzir, como é nossa preferência, pela segunda pessoa do plural, porque é um discurso pomposo e formal, “refleti”. Este verbo tem como complemento uma oração interrogativa subordinada *quantum liceat erroribus ad incesta miscenda*, e um ablativo absoluto *suppeditante materias passiuitate luxuriae*, que podemos traduzir por “o quanto se dá permissão aos vossos equívocos para se misturar os incestos, quando a promiscuidade da devassidão multiplica as ocasiões”.

25 Destarte, temos: “Eia, refleti agora o quanto se permite aos vossos equívocos cometer incestos, com a promiscuidade da devassidão que vem ao encontro das ocasiões”.

28 Adiante ao trecho *Inprimis filios exponitis suscipiendos ab aliqua praetereunte misericordia extranea, uel adoptandos melioribus parentibus emancipatis*. Notamos aqui o uso alternado da preposição de forma pouco comum: no primeiro caso, há uma personificação da misericórdia, já no segundo ~~caso~~ ou é omitida por se subentendê-la já presente, ou por ausência de necessidade. Em ambos os casos, os ablativos trazem a função de agente da passiva, complementos dos participios futuros passivos *suscipiendos* e *adoptandos*. Estamos diante de um primeiro passo: o

---

<sup>7</sup> Médico de Artaxerxes Memnon, o qual ele acompanhou em sua expedição contra Ciro em 401 a.C. Consultar suas *Histoires de l'Orient*, Paris, Les Belles-Lettres, 1991.

1 abandono dos filhos à mercê da compaixão dos outros ou da adoção por  
2 pais melhores.

3 Assim, pensamos em traduzir da seguinte forma: “Primeiramente,  
4 abandonais vossos filhos a fim de que a compaixão dos outros deles se  
5 encarregue ou que pais melhores os adotem”.

6 Tratemos agora do trecho *Alienati generis necesse est quandoque*  
7 *memoriam dissipari; et simul error impegerit, exinde iam tradux profici-*  
8 *et incesti serpente genere cum scelere*. Fala-se da necessidade de que a  
9 lembrança da família da qual se separou se desvaneça. E que, uma vez  
10 que o erro tenha sido plantado, a partir dele a raiz do incesto fará pro-  
11 gressos com o rastejar da família com o crime. É interessante notar os  
12 seguintes itens lexicais: o verbo *impingere* (plantar em, incutir), o sub-  
13 stantivo *tradux* (rama, sarmento) e o verbo *serpere* (serpentear, rastejar),  
14 quando os mesmos denotam uma gradação de movimentos, começando  
15 pelo plantio, passando pelo vegetal que se alastra e terminando pelo mo-  
16 vimento próprio do réptil.

17 Assim temos: "Faz-se mister que a lembrança de sua família que  
18 se lhe tornou estranha, um dia se desvaneça e, tão logo o erro tiver sido  
19 incutido, fará progressos a rama do incesto, com a família rastejando-se  
20 com o crime".

21 Passemos ao trecho *Tunc deinde quocumque in loco, domi, pere-*  
22 *gre, trans freta, comes est libido, cuius ubique saltus facile possunt ali-*  
23 *cubi ignaris filios pangere uel ex aliqua seminis portione, ut ita sparsum*  
24 *genus per commercia humana concurrat in memorias suas, neque eas*  
25 *caecus incesti sanguinis agnoscat*. Percebe-se neste trecho a constância e  
26 insistência do desejo carnal, sua atuação inconsciente das consequências  
27 e o reinado do acaso e das situações fortuitas. O trecho aponta para o fato  
28 de que o desejo carnal acompanha o indivíduo onde quer que esteja, e  
29 que os desvios desse desejo podem facilmente gerar-lhe filhos em algum  
30 lugar sem que os mesmos tenham conhecimento ou de alguma porção da  
31 semente, de tal modo que a família disseminada pelas relações humanas  
32 se encontre em suas lembranças e, inconsciente do sangue incestuoso,  
33 não as reconheça.

34 Assim traduzimos:

35 Então, novamente, em qualquer que seja o lugar, em casa, em país estran-  
36 geiro, através dos mares, a paixão lhe é companheira, cujos desvios em toda  
37 parte podem, em algum lugar, facilmente vos gerar filhos sem que tenhais co-  
38 nhecimento ou que se origine de alguma porção da semente, de tal modo que a

1 família disseminada pelas relações humanas se encontre em suas lembranças  
2 e, inconsciente do sangue incestuoso, não as reconheça.

3 O parágrafo 19 traz o seguinte texto: *Nos ab isto euentu diligen-*  
4 *tissima et fidelissima castitas saepsit, quantumque ab stupris et ab omni*  
5 *post matrimonium excessu, tantum et ab incesti casu tuti sumus. Quidam*  
6 *multo securiores totam uim huius erroris uirgine continentia depellunt,*  
7 *senes pueri.* O foco da situação apresentada anteriormente, muda, da ati-  
8 tude dos gentios, para a atitude dos cristãos perante esta situação. Isto faz  
9 lembrar as admoestações do texto do Evangelho dadas por Jesus a seus  
10 discípulos, nas quais, diante de uma dada situação corrente na atitude re-  
11 ligiosa hipócrita de fariseus e escribas, Jesus lhes aconselhava o contrá-  
12 rio. Consulte-se Mateus 23, 8 e ver-se-á o contraste da fala de Jesus em  
13 relação à atitude religiosa dos fariseus e escribas<sup>8</sup>. Tertuliano articula sua  
14 fala em conformidade com a tradição apostólica, segundo a “regra de vi-  
15 da”<sup>9</sup>.

16 Assim traduzimos o trecho apresentado:

17 A nós protegeu deste tipo de acontecimento a diligentíssima e fidelíssima  
18 castidade, tanto quanto das relações sexuais e de todo falecimento depois do  
19 matrimônio, como tanto somos protegidos do ensejo do incesto. Alguns entre  
20 nós, muito mais seguros, desviam toda a força deste erro por uma continência  
21 virginal, velhos puros como crianças.

22 Para terminar o texto de Tertuliano que selecionamos, passemos  
23 ao parágrafo 20: *Haec in uobis esse si consideraretis, proinde in Christi-*  
24 *anis non esse perspiceretis. Idem oculi renuntiassent utrumque. Sed cae-*  
25 *citatis duae species facile concurrunt, ut qui non uident quae sunt, uidere*  
26 *uideantur quae non sunt. Sic per omnia ostendam. Nunc de manifestiori-*  
27 *bus dicam.* O trecho reflete sobre um mecanismo muito comum junto às  
28 pessoas que é a projeção sobre o outro da visão que temos de nós mes-  
29 mos. Desta maneira os pagãos enxergam nos rituais secretos algo como a  
30 devassidão e tudo que dela decorre, como a fonte de todos os outros ví-  
31 cios, sobretudo se a língua que os cristãos utilizam contém os mesmos  
32 significantes da dos gentios. Lembremos de *amare* do qual nos dá teste-

---

<sup>8</sup>Em português no Evangelho aparece a expressão “quanto a vós”, em latim “uos autem”, em grego ὑμεῖς δὲ.

<sup>9</sup> Leia-se Jean-Claude Fredouille (2012, p. 42), onde encontramos o termo latino *disciplina* como “regra de vida”.

1 munho a poesia de Catulo e todas as implicações de paixão, amor carnal  
2 e outros<sup>10</sup>.

3 Assim traduzimos o trecho:

4 Portanto, se vós considerásseis haver em vós esses crimes, vós veríeis cla-  
5 ramente não havê-los entre os cristãos. Os mesmos olhos vos teriam apresen-  
6 tado uma e outra coisa. Mas as duas espécies de cegueira facilmente coexistem  
7 de modo que aqueles que não veem o que há parecem ver o que não há.  
8 Assim o mostrarei através de toda a sequência. Agora falarei dos crimes a to-  
9 dos mais visíveis.

10 Agora apresentamos o resultado de nosso trabalho com toda a se-  
11 quência:

12 16. Por conseguinte, quem mais apresentou ocorrências de incesto do que  
13 as que o próprio Júpiter apresentou? Ctésias de Cnido<sup>11</sup> relata que os persas  
14 têm comércio carnal com suas próprias mães. Mas os macedônios são também  
15 suspeitos, porque, quando, pela primeira vez, ouviam a tragédia de Édipo, rin-  
16 do da dor do incesto, diziam “Lança-te sobre tua mãe!”<sup>12</sup>

17 17. Eia, refleti agora o quanto se permite aos vossos equívocos cometer  
18 incestos, com a promiscuidade da devassidão que vem ao encontro das ocasi-  
19 ões. Primeiramente, abandonais vossos filhos a fim de que a compaixão dos  
20 outros deles se encarregue ou que pais melhores os adotem. Faz-se mister que  
21 a lembrança de sua família que se lhe tornou estranha, um dia se desvaneca e  
22 que, tão logo o erro tiver sido plantado, fará progressos a rama do incesto,  
23 com a família rastejando-se com o crime.

24 18. Então, novamente, em qualquer que seja o lugar, em casa, em país es-  
25 trangeiro, através dos mares, a paixão lhe é companheira, e os seus desvios em  
26 toda parte podem, em algum lugar, facilmente vos gerar filhos sem que te-  
27 nhais conhecimento ou que se originem de alguma porção da semente, de tal  
28 modo que a família disseminada pelas relações humanas se encontre em suas  
29 lembranças e, inconsciente do sangue incestuoso, não as reconheça.

30 19. A nós protegeu deste tipo de acontecimento a diligentíssima e fidelís-  
31 sima castidade, tanto quanto das relações sexuais e de todo falecimento depois  
32 do matrimônio, como tanto somos protegidos do ensejo do incesto. Alguns en-  
33 nós, muito mais seguros, desviam toda a força deste erro por uma conti-  
34 nência virginal, velhos puros como crianças.

35 20. Portanto, se vós considerásseis haver em vós esses crimes, vós veríeis  
36 claramente não havê-los entre os cristãos. Os mesmos olhos vos teriam apre-

---

<sup>10</sup> Lembre-se também do seriado Roma, a inscrição no portal da casa da personagem Attia é “Attia amat omnes”. Attia era a mulher mais devassa do seriado.

<sup>11</sup> Médico de Artaxerxes Memnon, o qual ele acompanhou em sua expedição contra Ciro em 401 a.C. Consultar suas *Histoires de l'Orient*, Paris, Les Belles-Lettres, 1991.

<sup>12</sup> Em grego: “Ελαυε εις τεν μητέρα



- 1 ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*. Volume  
2 I: Da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Trad.: Roberto Cortes de  
3 Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- 4 ERNOUT, Alfred. *Morphologie historique du latin*. Paris: Klincksieck,  
5 1989.
- 6 \_\_\_\_\_; MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue lati-*  
7 *tine*. Paris: Klincksieck, 2001.
- 8 FREDOUILLE, Jean-Claude. *Tertullien et la conversion de la culture*  
9 *antique*. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 2012.
- 10 HESÍODO. *Teogonia*. A origem dos deuses. Estudo e tradução de JAA  
11 Torrano. São Paulo: Iuminuras, 2001.
- 12 HESÍODO. *Tutte le opere e i frammenti con la prima traduzione degli*  
13 *scolii*. A cura di Cesare Cassanmagnago. Milão: Bompiani, 2009.
- 14 SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. *Novíssimo dicionário lati-*  
15 *no-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.
- 16 *SERIADO ROMA*. Segunda Temporada Completa, DVD. John Milius,  
17 William J. McDonald, Bruno Heller. Warner Bros Entertainment, 2007.
- 18 TERTULIANO. *Apologético*. A los gentiles. Introducción, Traducción y  
19 Notas de Carmen Castillo García. Madrid: Gredos, 2001.
- 20 TERTULIANO. *Apologétique*. Texte établi et traduit par Jean-Pierre  
21 Waltzing. Paris: Les Belles-Lettres, 2002.
- 22 TERTULIANO. *Apology*. De Spectaculis. With an English Translation  
23 by T. R. Glover Felix, Minucius Octavius. With an English Translation  
24 by Gerald H. Rendall. Cambridge, London: Harvard University Press,  
25 1931.
- 26 *THE GREEK New Testament*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft,  
27 1994.